

ÓRGÃO DE UNIDADE NACIONAL ANTI-FASCISTA PARA OS CAMPONESES DO SUL

UNIDOS, ALCANÇAMOS GRANDES VITÓRIAS! ALARGUEMOS A UNIDADE!

Orientados pelo nosso jornal, "O CAMPONEZ", milhares de camponeses estão lutando em todo o Alentejo. Orientados por "O CAMPONEZ", estamos forjando a UNIDADE da nossa classe na luta pela boa jorna e por uma vida mais farta e já arrancamos muitas vitórias aos lavradores, que este ano nos queriam dar jornas de fome.

Estabelecemos a UNIDADE porque não queremos morrer de fome. Estabelecemos a UNIDADE formando Praças de Jornas e Comissões de Praça e de Rancho. Estabelecemos a UNIDADE com milhares de ceifeiros de fóra. Utilizamos as Praças de Jornas porque ali nos combinamos e somos assim mais fortes. Utilizamos as Casas do Povo porque ali, unidos, podemos defender os nossos interesses.

Mas nós precisamos de alargar a UNIDADE a todas as terras. Precisamos mais Praças de Jornas e Comissões de Praça. Quantas mais Praças e Comissões houver, mais fácil será a vitória. A boa jorna não vem de mão-beijada! É preciso trabalharmos por ela. Só a nossa UNIDADE nos dará mais pão!

Os lavradores estavam combinados para não dar mais que 20000 e algumas terras queriam dar 15000 e 16000! Mas nós lutamos e agora ninguém trabalha por menos de 30000 e alguns sítios já se ganha a 50000 sêcos, como diz o nosso caderno de jorna. Os lavradores não querem que a gente vá à Praça. Mas nós lutaremos por uma Praça e uma Comissão em cada terra. É assim que nós resistimos e nos mantemos unidos! Os grandes lavradores vão ao Algarve e às Beiras buscar ceifeiros para lhes pagar menos e quebrar a nossa UNIDADE. Mas nós falamos a esses companheiros e eles UNEM-SE a nós. E se os lavradores se negam a dar a boa jorna, eles abandonam o campo, como aconteceu em dezenas de ranchos. Isto são vitórias que ganhamos!

Há 3 anos que o governo de Salazar e os grandes lavradores nos impõem tabelas com jorna de fome. Os lavradores quizeram que o governo este ano as voltasse a impedir. O governo nega-se a isso mas continua ao lado dos grandes contra nós, pondo as ordens deles forças da GNR e PSP. O ministro das Obras Públicas visitou algumas terras do Alentejo e promete a abertura de trabalhos quando as ceifas acabarem. Se o governo toma esta posição é porque receia a nossa luta e a nossa UNIDADE. Isto é outra vitória que não devemos esquecer!

As tabelas que os lavradores nos querem impor não têm valor oficial. Devemos lutar contra elas não trabalhando por esses preços e exigindo das Casas do Povo do INT e dos governadores civis que acabem com elas.

A grande lavoura tem ganho rios de dinheiro que dá para todos os luxos. Mas a nós, que trabalhamos a terra, não querem eles dar o que precisamos e merecemos. Alguns dizem que não podem pagar. Não devemos acreditar nessas choradeiras. Há terras onde nos pagam melhor que noutras. Ora se os encargos são os mesmos, se um podem, os outros também podem. As jorna que pedimos ainda são baixas. A ganância dos ricos fez subir para 40 e 50 o que custava 10. Para compensar a alta dos preços, a gente devia pedir 70000 ou 80000. O que nós pedimos é justo e os lavradores podem pagar. Não o fazem porque nos julgam escravos. Por isso alguns empregam ameaças e baixas manobras contra nós. É preciso estar alerta contra tudo o que eles façam contra a nossa UNIDADE e espírito de luta. Os lavradores vão às Beiras e ao Algarve buscar ceifeiros e espalham por lá que no Alentejo há muito trabalho e se paga bem. Milhares de ceifeiros vêm em busca de trabalho provocando a crise. Muitos negam-se a trabalhar mal pagos, mas outros pegam por qualquer preço. Contra esta manobra dos lavradores devemos formar Comissões que vão às autoridades obrigando os lavradores a dar trabalho primeiro aos alentejanos. Nós somos amigos dos ceifeiros de fóra, que são vítimas do engano dos lavradores. Por isso devemos também exigir que as autoridades dêem subsídios aos ceifeiros de fóra sem trabalho e paguem a viagem para casa a esses companheiros que vieram enganados e empurrados pela miséria que o fascismo espalhou por todo o país.

Para nos meterem medo, têm prendido muitos camponeses. É nosso dever lutar pela sua libertação. Que os alentejanos todos, camponeses e não camponeses, participem na luta contra as manobras da grande lavoura fascista, participando e apoiando Comissões que exijam das autoridades a libertação dos presos.

A todas as manobras do fascismo devemos responder com a nossa UNIDADE e firmeza. Nós, os camponeses alentejanos, estamos lutando por mais pão para nós e para os nossos filhos. A nossa luta está ligada às lutas nacionais contra a exploração e a miséria e a repressão. Conquistámos já grandes vitórias e mais conquistaremos com a nossa UNIDADE.

MILHARES DE CAMPONESES NEGAM-SE A TRABALHAR POR JORNAS DE FOME DECLARANDO-SE EM GREVE!



Os camponeses alentejanos, unidos à volta das suas Comissões de Praça, negam-se a trabalhar pelas jornas de fome que os lavradores lhes querem impôr. Como um só homem, DECLARAM-SE EM GREVE ali onde a boa jorna lhes é negada!

No Redondo, os camponeses, com a sua Comissão à frente, resistem a todas as provocações e recusam-se a trabalhar por jornas baixas. O lavrador Castro chamou a GNR mas não conseguiu nem uma foice para as suas searas. Os camponeses que estão há mais de 20 anos ao serviço do lavrador Barrancos recusaram-se a trabalhar por menos do que pediam os seus companheiros em greve e abandonaram o trabalho!

Em Borba, o lavrador Falcato, depois de negar aumento de jorna, foi obrigado a chamar os camponeses que abandonaram o trabalho e a dar-lhes a boa jorna.

Em Grândola, muitos podadores abandonaram o trabalho por o patrão não querer aumentar mais que 1\$00. Nesta localidade, vários ranchos formaram Comissões que vão exigir boa jorna e se os lavradores se negarem, abandonarão o trabalho.

Em Estremoz, os lavradores fascistas fizeram uma tabela com 25\$00 sêcos ou 15\$00 comidos para os homens e 15\$00 sêcos ou 10\$00 comidos para as mulheres. Mas os camponeses recusaram-se a trabalhar por tais jornas. Os lavradores já as aumentaram mas os camponeses mantêm a sua UNIDADE e não pegam ao trabalho.

Em S. Marcos da Ataboeira, Corte de Gafo, Albernoa, Penedo Gordo, Sta Vitória, Canhestres, Castro Verde, Machede, S. Tiago Maior, Montoito, Vila Viçosa, etc, etc, os camponeses lutam também pela boa jorna. Em Machede, há 3 semanas que estão em greve! Em muitas localidades, os camponeses já conquistaram melhores jornas. Em Ermidas e arredores, os camponeses, ao fim de vários dias de greve, viram as suas jornas aumentadas, embora não como desejavam. Os camponeses dos arredores de Sines formaram a sua Comissão e conquistaram já os 40\$00 e 8 horas de trabalho!

E não só os valentes alentejanos lutam. Em Machede, S. Tiago Maior, Montoito, et vários ranchos de fóra estabeleceram a UNIDADE com os alentejanos e abandonaram o trabalho mal pago!

Os lavradores, para quebrar o espírito de luta dos camponeses, formam Comissões que se avistam com as autoridades pedindo-lhes a prisão dos camponeses e usam de toda a espécie de provocações, a que os camponeses respondem com uma conduta serena e consciente. O lavrador Torres, da Quinta do Vale do Mouro, Évora, insultou um grupo de trabalhadores, tendo antes escondido em casa 2 patrulhas da GNR e todos os seus guardas florestais, para atirar sobre os camponeses se fosse necessário! É uma acção miserável que não devemos estranhar. Os inimigos do povo são capazes de tudo. As ordens do regedor estão presos e incomunicáveis em Caxias 6 camponeses de Canhestre, sem qualquer razão justificada. Esses trabalhadores foram obrigados a ir a pé à frente dos cavalos da Guarda até Ferreira do Alentejo! O regedor de Albernoa, porque os camponeses se negaram a trabalhar por 16\$00, ameaçou-os de que lhes ajustaria as contas na cadeia de Beja! Em Castro Verde, os fascistas afixaram na Praça de Jornas cartazes que diziam: "O preço das ceifas é 1.000\$00 por dia e uma pipa de água. Chega, suas grandes bestas?". A estas e outras provocações respondem os camponeses com a UNIDADE e luta consciente.

A luta estende-se a outras provincias. Em Alpiarça, uma Comissão de trabalhadores exigiu trabalho ao governador civil. Noutras localidades do Ribatejo, os camponeses lutam pela boa jorna e contra a provocação dos grandes lavradores.

Apesar das provocações e ameaças, devemos alargar a luta e organizá-la cada vez melhor. As Comissões de Praça e de Rancho são de grande importância e devemos formá-las por toda a parte! A UNIDADE da classe camponesa obrigará os lavradores fascistas a pagar a boa jorna. Milhares de camponeses estão em greve. Mas há localidades onde ainda não se luta e onde os lavradores continuam a explorar livremente os camponeses com jornas de fome. Chamemos esses camponeses à luta! Que a greve alastre a todo o Alentejo, se os lavradores não quiserem dar a boa jorna!

A IMPORTANCIA E ACTUAÇÃO DAS COMISSÕES DE PRAÇA

As Comissões de Praça são uma grande arma de luta. Com elas manteremos a UNIDADE de todos os camponeses e evitaremos que os patrões se aproveitem da nossa desunião para nos explorarem mais. Com as Comissões de Praça à frente, poderemos conseguir jorna mais alta, porque estaremos UNIDOS; poderemos forçar os patrões e as autoridades a garantir-nos trabalho, porque estaremos UNIDOS; poderemos evitar que os patrões se aproveitem da falta de trabalho porque estaremos UNIDOS e seremos leais e solidários uns com os outros.

As Comissões de Praça devem actuar de acôrdo com a situação de cada momento. Quando os lavradores se recusam a dar a jorna que pedimos, a Comissão de Praça deve manter a UNIDADE de todos os camponeses e mostrar que os lavradores podem pagar, que a vida subiu e a jorna é mais baixa que o ano passado. Quando os lavradores nos quiserem impôr tabelas feitas por eles, a Comissão de Praça deve considerá-las sem nenhum valôr, porque nem foi o govêrno que as estabeleceu. Quando os lavradores fascistas chamarem contra os camponeses a GNR e a PSP, a Comissão de Praça deve dirigir-se à essas forças, directa ou indirectamente, segundo os casos,

casos, e dizer-lhes que não se trata de alteração da ordem mas sim duma reclamação justa. Esses homens também sabem que a vida está cara e compreendem que é impossível viver com o que ganhamos. Quando os lavradores dizem que as searas estão fracas e por isso querem pagar menos, a Comissão de Praça deve UNIR ainda mais os camponeses e mostrar que por haver menos dias de ceifa, ainda é mais necessária a jorna que pedimos.

Quando chegam os ceifeiros de fóra, contratados ou não, a Comissão deve dirigir-se a eles antes que os lavradores os levem para as herdades e dizer-lhes qual é a jorna que estabelecemos e levá-los a UNIREM-SE a nós, não trabalhando por menos. Quando houver provocações para comprometer os trabalhadores e justificar depois a repressão, a Comissão deve alertar todos os camponeses e aconselhá-los a manterem-se UNIDOS e firmes e a não caírem nas armadilhas. Quando por ordem dos lavradores fascistas alguém fôr preso, a Comissão deve organizar protestos, chamando os trabalhadores e todo o povo a acompanhá-la junto das autoridades locais e exigir a libertação dos presos.

Devem ser criadas Comissões de Praça em todas as localidades. As Comissões das diversas localidades devem entender-se umas com as outras para mais facilmente conseguir a UNIDADE.

As Comissões de Praça devem existir e trabalhar às claras, legalmente, porque são a expressão da vontade das massas camponesas. A Comissão de Praça deve formar Comissões de Rancho para manter a UNIDADE em todos os ranchos. PRAÇA FORMADA, COMISSÃO DE PRAÇA FORMADA, RANCHO FORMADO, COMISSÃO DE RANCHO FORMADA.

-----:--:-----

AS MULHERES SÃO CAPAZES DE LUTAR AO LADO DOS HOMENS

As mulheres participam em grande número nos trabalhos do campo. Na luta, elas também devem estar ao lado dos homens. É preciso que cada rancho de mulheres tenha a sua Comissão de Rancho, formada por 8 ou 10 mulheres das mais decididas, que, de acordo com todas, discutam as jornas com os patrões. É preciso que em cada aldeia se forme uma Comissão de camponesas para se entender com a Comissão dos homens para, todos UNIDOS, obrigarem os patrões a pagarem jornas mais altas. Em muitas terras, as mulheres já mostraram como se luta e como se ganham vitórias. Em S. Romão, as autoridades tinham tabelado as jornas para as mulheres até ao meio dia, como é costume da terra, em 11050 e alμόço. As mulheres exigiram mais e, depois de muito discutirem com os patrões, conseguiram 13000 e alμόço. Esta vitória foi devida à UNIDADE e firmeza das mulheres. Em muitas outras terras, as mulheres UNIRAM-SE no seu rancho e de acordo com os ranchos dos homens, têm obrigado os patrões a aumentar a jorna. Em muitos casos, as mulheres participam nas Comissões com os homens e têm ajudado a alcançar a vitória.

Que todos os homens compreendam a importância das mulheres na luta e as ajudem a organizar Comissões de Rancho por toda a parte! Que Comissões de praça e as Comissões de Rancho sejam formadas por camponeses e camponesas!

-----:--:-----

AS SEARAS ESTARÃO FRACAS É MAIS UMA DESCULPA!

Os grandes lavradores, para não pagarem a jorna que os ceifeiros pedem, não fazem senão dizer que as searas estão fracas. Mas as searas, estando mais fracas de palha do que o ano passado, estão contudo boas de grão. As searas terem pouca palha quer dizer que os lavradores farão as ceifas com pouco dinheiro e que os ceifeiros terão menos dias de ceifas. Os que o ano passado fizeram, num supôr, um mês de ceifa, não farão este ano nem 15 dias. Ora com poucos dias de ceifa e com as jornas de fome que os patrões querem pagar, não ganharemos para comer nem para um trapo. Não o ganhando nas ceifas, como poderemos pagar as dívidas e aguentar o inverno? Que respondam a isto os grandes lavradores e as autoridades que os apoiam e mandam contra nós a GNR e a PSP. Nós temos razão, e o povo está ao nosso lado. Os próprios soldados da GNR já compreenderam que quem merece ser preso são os lavradores fascistas que exploram o povo e não nós.

-----:--:-----

OS PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES DEVEM LUTAR UNIDOS COM OS CAMPONESES ASSALARIADOS

A política do governo é só favorável aos grandes senhores da terra e prejudicial aos pequenos e médios produtores. As rendas das terras que cultivam, quase sempre de qualidade inferior, são demasiado caras. O produtor tem o trabalho e corre todos os riscos, muitas vezes nem salva as despesas, e os donos das terras, que não têm canseiras nem correm riscos é que têm o proveito. O Estado não dá aos pequenos e médios produtores créditos baratos e fáceis; os adubos não lhes são fornecidos a tempo e horas, como aconteceu este ano. Em tudo os interesses dos pequenos e médios produtores são sacrificados aos interesses dos grandes latifundiários. Agora, em cada distrito, 4 ou 5 grandes lavradores reaccionários, fizeram tabelas de jornas e os pequenos produtores, que não tiveram nenhuma participação nessas tabelas, ficam sujeitos a multas se as não respeitarem. Esta é mais uma forma de submeter os pequenos aos interesses ilegítimos dos grandes. Essas tabelas são inaceitáveis para os ceifeiros e prejudicam os pequenos e médios produtores, que

assim não poderão ceifar as searas quando lhes convém. Ora é bem claro que para que os pequenos e médios produtores possam ver melhorada a sua situação, será preciso que as rendas das terras sejam mais baratas, havendo uma lei que proteja os pequenos contra os grandes produtores da terra; será preciso que o Estado lhes dê crédito barato, para que não sejam obrigados a cair nas garras da usura; será preciso que o comércio se liberte dos grêmios; será preciso que o Estado autorize e auxilie a formação de cooperativas de pequenos e médios produtores, de modo a poderem comprar e vender os seus produtos em condições mais favoráveis e possam adquirir máquinas que os libertem da dependência dos grandes, como no caso das debulhas.

Para melhorar a sua vida, os pequenos e médios produtores, seareiros, etc., têm que lutar contra o domínio dos grandes e obrigar o governo a tomar medidas que defendam e favoreçam os seus legítimos interesses. Mas com que forças podem contar para os ajudarem? Apenas podem contar com as massas camponesas assalariadas cuja situação de miséria e espírito de luta todos conhecem. O governo e os grandes lavradores exploram escandalosamente os trabalhadores rurais e os pequenos e médios produtores e estes bem compreendem que não é apoiando o governo e os grandes na brutal exploração do povo que se podem salvar nas, ao contrário, opondo-se a essa exploração, UNINDO-SE aos camponeses assalariados e, todos juntos, formando uma frente de luta que force o governo a tomar medidas favoráveis a todos.

Na luta por jornas compatíveis com o custo da vida, por rendas baratas, pelo comércio livre dos cereais e por outras medidas progressivas, os pequenos e médios produtores e os trabalhadores assalariados devem estar UNIDOS!



-----:--:-----

ALGUNS ERROS

MELHOREMOS A NOSSA ACTIVIDADE!

Nós precisamos ter muito cuidado na maneira de conduzir a luta. Muitas vezes não basta só a UNIDADE. É preciso estar álferta com as cascas de laranja que os lavradores e as autoridades fascistas nos põem no caminho. Se não estivermos álferta podemos trabalhar mal, julgando que estamos a trabalhar bem. Mas quando reconhecemos isto, devemos logo emendar o erro. No decorrer da luta temos errado algumas vezes. Vamos citar dois erros.

Em Vila Viçosa, "O CAMPONES" foi lido com entusiasmo por camponeses e camponesas. Os ceifeiros quiseram lutar pela boa jorna. Organizaram uma grande reunião na Casa do Povo e nomearam um companheiro para a Comissão Arbitral que devia estabelecer a jorna. Ora essas comissões não têm qualquer valor e só servem para defender os interesses dos grandes lavradores. Além disso, o companheiro ficou entalado no meio dos grandes lavradores e não pôde defender os nossos interesses. O que se deveria ter feito nessa reunião era estabelecer a jorna, eleger a Comissão de Praça e destinar o local onde se passaria a fazer a praça. Se ainda houver tempo, é isto que os ceifeiros de Vila Viçosa devem fazer.

No Carregueiro há uma grande praça de ceifeiros. Mas não há Comissão de Praça porque ali só moram ferroviários. Os camponeses de fóra chegam ali e são contratados e levados para os montes sem saber o que se passa. Ora, ali perto, em S. Marcos, Aljustrel, etc., há Comissões de Praça, que deviam mandar todos os dias companheiros falar com os ceifeiros de fóra e fazer a UNIDADE com eles. Se tivéssemos feito isto os ceifeiros de fóra não fariam mal à gente e eles ficariam também a ganhar porque tiravam melhores jornas.

Isto quer dizer que as Comissões de Praça devem estudar bem o seu trabalho e não estar paradas. Quando algum dos membros da Comissão de Praça fôr contratado, deve ser eleito logo outro ceifeiro para a Comissão. Até ao último contrato é preciso UNIDADE e Comissão!

Assim que se organizar um Rancho, logo se deve formar a sua Comissão. Todas as Comissões de Rancho devem estar em contacto com as outras Comissões que ficarem mais perto. As Comissões de Rancho devem ser eleitas pelos ceifeiros e ceifeiras do rancho e devem ter uma ou duas mulheres, se as houver no rancho. Estas Comissões devem obrigar o patrão a cumprir o contrato e dar boa comida, água, etc. Além disso, não devem consentir o trabalho ao despique. Isso mata a gente e só enche a barriga ao lavrador que o que quer é explorar-nos.

-----:--:-----

CAMPONESIS: Façamos das Casas do Povo organismos de defesa das massas camponesas. As Casas do Povo são muito numerosas no Alentejo: em Beja há 57, em Évora 35 em Portalegre 47 e em Setúbal 14. O número de sócios de todas elas é de 160.000.

-----:--:-----

MELHOREMOS "O CAMPONES"!

"O CAMPONES" despertou interesse entre os camponeses de todo o Alentejo. O seu aparecimento mostrou que ele fazia falta. Todos reconhecem em "O CAMPONES" o jornal anti-fascista capaz de servir e defender os interesses das massas laboriosas dos nossos campos, esmagadas pelo domínio dos grandes latifundiários e do governo fascista de Salazar.

Mas para que "O CAMPONES" cumpra inteiramente a sua missão, ele terá de melhorar e tornar-se de circulação mais conspirativa.

AUXILIEMOS "O CAMPONES"! Camponeses façamos peditórios, rifas, etc, para recolhermos fundos para o nosso jornal! PELO "CAMPONES" IMPRESSO!